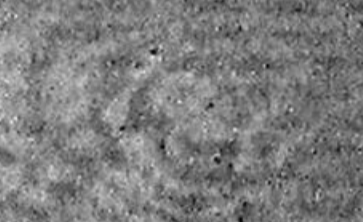
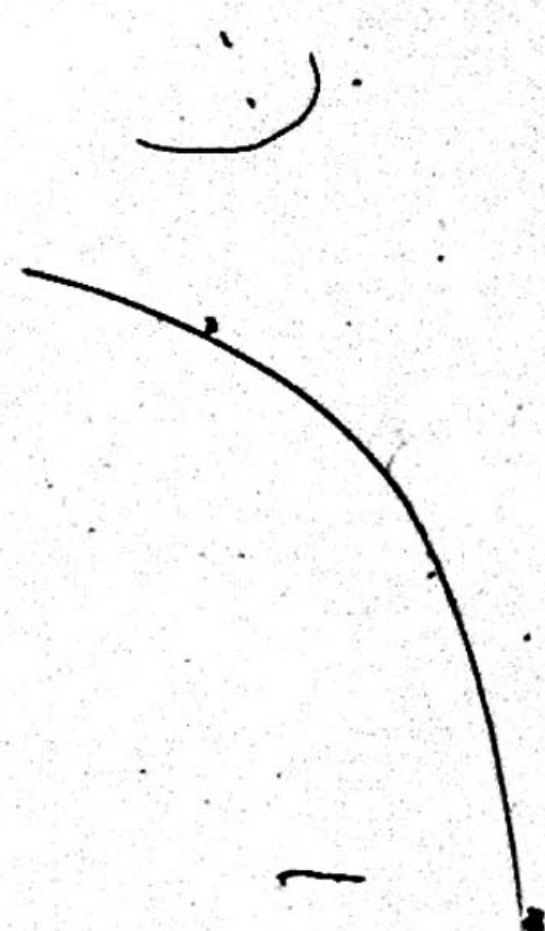


# A PLEBE

... ..

... .. BOLCHEVIQUISMO





THE NATIONAL  
LITERATURE



THE NATIONAL LITERATURE  
OF NOBLES  
LIVRE

### THE NATIONAL LITERATURE

The National Literature  
of Nobles  
Livre

The National Literature  
of Nobles  
Livre

The National Literature  
of Nobles  
Livre



# Comunicados e reuniões

## FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

### Nota oficial

Esta Federação fez distribuir aos trabalhadores e ao povo em geral um manifesto sobre o caso Natalino Rodrigues e a propósito das perseguições que a polícia de Ordem Social vem mantendo contra os trabalhadores.

Desse manifesto destacamos, em nota à imprensa, os seguintes dizeres que desejamos tornar públicos para que o proletariado conheça a atitude assumida pela F. O. S. P., que se mantém sempre no terreno da luta pela ação direta, em defesa das reivindicações proletárias:

"A perseguição atroz e sangrada contra os trabalhadores e contra os homens de pensamento livre, reclama uma atitude firme e decisiva por parte do proletariado consciente do Brasil. Deixamos pois, o nosso protesto contra a conivência dos juizes de São Paulo senões delitos monstruosos praticados pela polícia, que se diz amparada no manto da virtude. O nosso protesto é extensivo a uma parte da imprensa paulista que, por conveniências políticas, silencia vergonhosamente nestes fatos.

Protestamos ainda contra as insinuações e ameaças feitas aos nossos companheiros, nos interrogatórios policiais, sobre o Ministério do Trabalho, e declaramos, sempre, contra o Departamento do Trabalho, porque esta repartição pública é idêntica à polícia, isto é, contra os interesses dos trabalhadores; o proletariado de São Paulo conhece perfeitamente a obra do DEPARTAMENTO, e repudia-o energeticamente, procurando em seus sindicatos livres e autônomos, garantidos ainda pela constituição, meios de defesa própria contra as explorações do patronato.

Terminamos dizendo que a reação desencadeada contra o elemento proletário consciente estranha-se, precisamente, no Departamento, que, ludibriado os operários, procura dividi-los, enfraquecendo, ipso-facto, as fileiras autonomamente organizadas. Os elementos políticos, e os seguidores de todos os partidos colaboram grandemente no desenvolvimento do já citado Departamento, esperando extrair dali as fontes de votos indispensáveis à vida dos seus partidos.

**Alerta trabalhadores!**  
Cuidado com os tartufos! organizai-vos dentro dos sindicatos de ação direta! Nada de Departamento!  
Nada política!  
Aut. os e livres!

S. Paulo, Dezembro, 1934.  
O COMITÊ FEDERAL"

## LIGA OPERARIA DA C. CIVIL

Amanhã, às 9 horas, assembleia geral

Esta organização convida a todos os trabalhadores em C. Civil a comparecer amanhã, domingo, dia 6, às 9 horas, à Rua Quintino Bocaiuva, 80, assim de tomarem parte na grande assembleia que será realizada para tratar de assuntos de máxima importância.

Camaradas: é preciso que nos ponhamos mais em contacto para poder estudar melhor a nossa situação. Estamos vendo que os patrões se organizam nos seus sindicatos, para melhor entendimento dos problemas que lhes diz respeito, que são sempre contra os nossos direitos, e nós estamos reduzidos à impotência para poder exigir os 8 horas, quando até o próprio governo compreende essa medida como de grande necessidade, mas que os patrões só se cumprirão quando os trabalhadores obtiverem esta conquista fazendo valer os seus

direitos. Para isto é preciso que os trabalhadores da C. Civil acorram ao seu sindicato, e que os que estão organizados compareçam às assembleias.

Sabemos todos que a "união faz a força" e que, desunidos, seremos sempre espinhados pelas muitas horas de trabalho e por salários mesquinhos. É preciso que se ponha fim a estas injustiças.

Camaradas militantes: não deixeis de comparecer às assembleias, pois, da vossa presença é que depende o bom andamento do sindicato.

Todos à assembleia de domingo.

A Comissão Executiva

## SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO, CONFEITEIROS E SIMILARES DE S. PAULO

Grande Assembleia Geral da Classe para posse da nova Comissão Executiva

O "Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeiteiros e Similares de S. Paulo", empenhado na defesa dos seus associados e da classe em geral, procurando sempre elevar a moral da mesma, colocado no terreno da luta pelas nossas reivindicações e pela grandeza deste organismo coletivo, sempre orientado por companheiros esforçados que não mediram sacrifícios em prol da coletividade e pelo bem estar da organização, convida a classe em geral, socios e não socios, a comparecer à grande assembleia em que deverá tomar posse a nova Comissão Executiva.

Companheiros!  
É dever de todos os que mourejam nos trabalhos do forno e da massa ir comparecer a esta grande assembleia, que se realizará no próximo domingo, dia 6, às 15 horas, no salão da Sede Social, à rua Quintino Bocaiuva, 80.

A Comissão Executiva

# Movimento reivindicador na Metalurgica Matarazzo (Aliberti)

Da União dos Operários Metalurgicos, recebemos o seguinte comunicado:

"Os operários da Metalurgica Matarazzo (Aliberti), em meados do mês proximo findo, tiveram um movimento de protesto que passou quasi desapercibido, mas que, entretanto, serviu para demonstrar aos industriais que aqueles operários não permitirão que se tripudie sobre os seus direitos.

Tendo lembrado á gerencia, que ainda não tinham sido pagas as férias, receberam como resposta uma grosseria que determinou a paralisação completa de todos os motores, tendo os operários cruzado os braços e mantendo-se na fabrica numa ati-

tude irredutível enquanto não fossem satisfeitas em suas pretensões.

Vendo que essa atitude determinaria a paralisação completa dos trabalhos, a gerencia foi forçada a atenderlos, prometendo-lhes o pagamento das férias, o que foi feito dias depois. Só dessa forma, sem a intervenção dos falsos amigos dos trabalhadores que no Ministerio do Trabalho estão vivendo á custa do suor proletario, é que as classes oprimidas conseguem fazer valer os seus direitos.

Em luta direta contra os patrões ou contra o Estado, que só protege os interesses dos capitalistas.

A Comissão

# "Beocios ou mal intencionados?"

Com esta epigrafe, os exegetas bolchevistas que se parapetam por detraz das paginas dum jornal que faz uma excelente propaganda para os operários de "bóa cerveja e bom chopp", mimosearam-nos com algumas pedradas que se perderam no vazio.

Reiteramos as nossas afirmações em toda a linha, e faremos uma análise anatomica, embora sumaria, sobre a defesa que os srs. "Dotorzinhos" fazem da Russia bolchevista. Saibam, porém, que em materia de confusão os comunistas são insuperáveis: fazem "frentes unicas" cada vinte e quatro horas com todos, até mesmo com integralistas, segundo expressão de um dos seus líderes de responsabilidade, para chamalos, depois, de traidores", "vendidos", "policiais", estendendo-lhe, no mesmo instante e no mesmo boletim, novo convite para uma nova "frente unica". Ai está, como exemplo de quanto afirmamos, o fato com o Ministerio do Trabalho. Até ontem combatiam-nos com toda a energia bolchevista; hoje, em seus boletins de consuetudinarias "oposições" aconselham os trabalhadores a formar parte daquêle departamento estadual; e as organizações que sofrem a influencia comunista, pleiteiam com ardor a carta da sindicalização oficial amarela. Temos assim: "Vermelhos", fazendo propaganda "amarela", maior confusão é humanamente impossível. Dizem os "beocios", que nós fazemos "acusações aos comunistas e á Russia bolchevista que a propria burguesia e a imprensa não mais se atrevem a fazer". A peça de Joraci Camargo, "Deus lhe Pague" é bem clara neste ponto, quando o mendigo diz que, o comunismo é como um boné de palha, com o qual o assustavam quando era pequeno, mas, um belo dia, sentou-se distraidamente sobre o espantalho, e com grande admiração constatára que se tratava dum boné de palha, portanto inofensivo. A burguesia, astuta como é, percebeu que o bolchevismo russo é um perfeitissimo boné de palha, e assim sendo, aceita suas embaixadas, negocia sem receio, e na Liga das Nações, o estouro do "champanhe" congratra-os como bons camaradas, lembrando acidentalmente o brocardo que diz: — "Lobo não come lobo". Os "proletarioides" espernearam a valer porque um dos colaboradores de "A Plebe" os comparou aos integralistas, isto é, ao fascismo, e vociferaram, enfaticamente, que nenhuma relação, nenhuma amizade existe entre ambos. Ora muito bem; entre democraticos e perrepietas ha um odio de morte, porém, ambos são torpes e reacionarios; assim, fascismo e comunismo, são dois partidos que disputam a hegemonia do poder, ou melhor, do mundo e não pôde existir entre eles nenhum principio de harmonia. Podemos ainda comparar comunistas troiskistas, e comunistas stalinistas; o mesmo pro-

grama, a mesma dialética, marxistas ambos, e, entretanto, inimigos irreconciliáveis. Prosigamos: embora as finalidades aparentemente sejam diferentes entre as duas ditaduras, a tática e os métodos encerram uma analogia profundamente clara. O fascismo pretende, em teoria, harmonizar as classes, limitar os lucros, e favorecer o proletariado com reformas e cooperativas, visando estirpar a miseria (consoante as palavras de Mussolini) dentro do Estado Fascista. O comunismo pretende interpretar a aspiração do proletariado, conquistando o poder, por meio do qual unificará os homens numa só classe: a proletaria, que, em teoria, bem entendido, se governará a si mesma. Para atingir essas finalidades os dois partidos procedem como irmãos siamezes: ambos são totalitarios e absolutos. Na Italia, o partido fascista é unico; na Russia, o Partido Comunista, o é também. Concordamos plenamente com os ilustres adversarios, sobre que, em nenhum país do mundo, inclusivé o "liberalissimo" Brasil, existe a liberdade. Mas, muito menos do que em qualquer país do mundo, a liberdade de pensar, ter idéias, ter consciencia da propria personalidade, é absolutamente proscrita. Na Republica burguezissima do Brasil, ainda se permite a publicação de jornais que fazem abertamente a propaganda comunista. Temos a prova no proprio jornal que com tanta infelicidade e falta de bom senso nos quis atirar um pouco de lama que lhe caíam nas proprias faces.

Perguntaríamos aos propagandistas da "bóa cerveja e bom chopp", se na Russia se permite que algum faça comícios para exigir a demissão de Comissarios de Policia e dos outros comissarios da engrenagem sovietica. Aqui também o não permitem, mas ainda ha jornais diários da burguesia que publica manifestos, nesse sentido, dos comunistas, e não lhe acoberte nada.

Na Russia não se permite fazer "greves de massas". Um simples atentado politico é punido com centenas de fuzilamentos e uma simples deserção de um marinheiro leva á desgraça, ao desterro, ás perseguições até os seus parentes, tal e qual como no fascismo, muito pior do que no fascismo.

Damos, a seguir, um trecho do artigo em que os "inteligentes" e bem intencionados propagandistas de cerveja e chopp nos chamam de "beocios ou mal intencionados":

"Os operários que tomaram o poder da burguesia, para não contrariarem os dirigentes de "A Plebe" deveriam permitir que a burguesia de todos os países capitalistas tivessem toda a liberdade para, com auxilio de seus milhões, voltar a mimosear os trabalhadores com o chicote e outros "brinquedinhos".

É esta uma confissão tacita da situação apurada em que se encontra o povo russo, moral,

intelectual e economicamente. Querem dizer os amigos do "Chopp" que, por dinheiro, "os operários que tomaram o poder da burguesia" lh'o entregariam de novo, não se importando mesmo que houvesse sido feita uma revolução para libertar-se dessa burguesia, onde morreram muitos milhares de homens! Isso é grandemente lamentavel e recomenda muito mal o Partido Comunista, que é o dono daquilo tudo. Pensamos nós, que si a situação economica do operario na Russia fosse suportavel, e a sua cultura fosse, realmente, aquela que pintam por aí os apologistas do bolchevismo, a burguesia encontraria, diante de si, a mentalidade nova dos trabalhadores adquirida em 17 anos de dominio Marxista, que excluiriam toda a hipotese de traficancia ou venalidade.

Coitados! Que gráu de educação politica e social têm "os 160 milhões de russos que se chamam donos absolutos de seus destinos, como afirmam as "centenas de comissões de operários e intelectuais "sinceros" que lá teem estado e em declarações que todo o mundo conhece, menos os dirigentes da "A Plebe"! Sobre a existencia do dinheiro na sua querida patria, é claro que descobrimos a polvorosa, pois ha pessoas que simpatizam com os bolchevistas porque, de fato, acreditam que lá se pratica algum principio de comunismo que teria nivelado as condições sociais do povo russo. Se causa estranheza o fato de haver dinheiro na Russia "comunista" é porque se sabe que a moeda gera, fatalmente, assim como gerou na Russia, a prostituição, o roubo, e perpetua a desigualdade entre os homens. Caio Prado, que lá esteve, afirma na pagina 60 de seu livro "Um mundo novo", quanto segue:

"O salario mensal dum operario oscila entre 90 a 200 rublos. Ao lado disto, um técnico chega a perceber até 2.000 rublos." A diferença é assustadora!

Mais adiante, na pagina 61, lemos o seguinte:

"O padrão de vida de um técnico ou de um empregado "graduado" é muito superior ao dos simples operários. E nada indica, tão cedo, uma transformação neste terreno. Pelo contrario, pode-se até dizer que é o oposto que se está dando."

Estas palavras de Caio Prado são bastantes expressivas para compreender-se o que fez o dinheiro na Russia em 15 anos apenas.

Encerramos estas linhas, devolvendo intacto o convite que nos fazem para dar a nossa adesão á Comissão Juridica de Inquerito Popular. Atribuemo-nos qualidades de "beocios ou mal intencionados", e convidamo-nos a recusar nessa entidade? Não, não é mais do que passar o atestado de "beocios ou mal intencionados" áquelles que compõem a dita Comissão.

Por hoje, temos dito.

# Munições para "A PLEBE"

Assinaturas e contribuições na Redação: — Eugenio, 20; Farina, 20; Isa Ruti, 50; A. Giordano, 20; Ermanno, 50; Malhada, 10; Casagrande, 50; Aguilari, 1000; Figueiredo, visitando a Redação, 100; Cartão do Matias, 470; Cartão do Festa, 120 e pacotes, 4000; Salvador, 20; Grisoglia, 1000; A. Gouveia, 100; E. Martim, 50; De Caria, visitando a Redação, 6000; Merino, 20; C. Civil, 20; Benites, 20; Baldozero, 30; Vicente R., 150; T. Ramiro, 10; Antonio, 100; Venda avulsa na Redação, 30; Z. Garcia, 10000. — Total, 173000.

Lista n. 27, a cargo do Perez, São Paulo. — Perez, 50; C. Bassi, 20; Solter, 50; Aldo, 50; Clovis, 50; Andreotti, 50; Osvaldo, 50; Um sapateiro, 50. Outro, 20; A. Garcia, 30; G. Garrido, 50 e M. Millon, 5000. — Total 52000.

Assinaturas recebidas por Espampolini, em viagem: — J. Mavale, São Paulo, 100; G. Morsei, Fioravanti e Antonio Alia, de Santa Adelia, 100 cada; R. Brambila, de F. Prestes, 100 e R. Poletti, de C. Rodrigues, 10000. — Total, 60000.

## DE VARIAS LOCALIDADES

C. Largo: Cipriano, 100; Bariri: Padilha, 50; Brazza: Valera, 100; Ivo, 100; Brax, 100 e Santos, 100; S. Carlos: Nuedul 200 e Um amigo, 60; Pedro: Giuliano, 100; Sorocaba, Picaso, 50; Floriano, 10000; Rio Claro: Cirino, 100; Santos: Garcia, 60; Sindicato C. Civil, 300; Sigismundo, 100; Bastos, 30; Pte. Presidente: Guilherme, 100; Floreal 100. — Total 170000.

Nota: — Neste numero publicamos sómente a relação das munições recebidas até o dia 1-1-35.

# Comité Pró Presos

## RELAÇÃO DAS ENTRADAS RECEBIDAS ATE' 31-12-34

Lista n. 6, de M. D. - Lapa. — Miguel, 100; Sebastião, 20; Novelli, 20; Ano, 50; Olimpio, 20; F. O., 40; Spolito, 10; C. O., 50; Gu. V., 20; Emilio, 20; Renato, 10 e Pino, 10000. — Total, 46000.

Lista n. 7, de "A Plebe". — L. O. C. Civil, 100; E. Lopes, 100; J. C. V., 100; Aroca, 100; Hermanno, 50; Pedrinho, 50; Almeida, 30; A. Salgueiro, 50; Tavares, 100; Malhada, 100; Merino, 50; Papero, 50; Afonso e Vitoria, 300; Pina, 100; Jesus, 100; Giordano, 50; Demetrio, 2000; Gúmericindo, 50; Um de S. Carlos, 40; N. Festa, 100; Isa Ruti, 50 e Cirino, S. Carlos, 2000. — Total, 174000.

Lista n. 4, Sorocaba. — J. F., 50; M. P., 50; B. M., 20; V. L., 50; S. C., 50; S. A., 50; A. G., 20; Um amigo de "A Plebe", 30; Um amigo, 10; Um revoltado, 50; Um espanhol, 50; A. V., 50; F. S., 1000 e Um grupo de camaradas, 72000. — Total 121000.

Recebidos em conta: — Lista n. 2, Campinas, 50000; Lista n. 6, Rio, 200000.

Lista n. 1, a cargo de "A Lanterna": — J. Pinto, 500; Gil, 50; M. Tavares, 50; Panzolini, 50; Thierlo, 2000; Carelli, 100; P. C. Gouveia, 300; Porrio, 100; Mazzini, 200; Averio, 50; Marino S., 100; Brito, 100; Souza, 50; Grisolia, 100; Rodolfo, 100; Antonino, 100; Avellino, 50; Osvaldo, 50; H. P., 100; F. Martini, 30; Saes, 20; Constantino Rlee, 4000. — Total, 226000.

# A Federação Operaria e a greve dos Funcionários Postais

Em data de 26 do mês p. findo a Federação Operaria de S. Paulo enviou ao Comité de Greve dos Funcionários dos Correios e Telegrafos, a seguinte moção de solidariedade:

"Aos companheiros Funcionários dos Correios e Telegrafos, (Secção de S. Paulo).

Presados companheiros.

Saudações proletarias.

Tem esta o fim de levar ao vosso movimento, justo e humano, a solidariedade do proletariado organizado e filiado a esta Federação, que se bate em defesa das reivindicações proletarias, pela emancipação dos trabalhadores.

Reconhecendo a justiça das vossas reivindicações, a Federação Operaria de S. Paulo vos concita a lutar pelos vossos direitos, à margem dos partidos políticos, não permitindo que os pescadores de aguas turvas da politica desvirtuem o gesto dignissimo que acabais de ter nessa manifestação de solidariedade e rebeldia, respondendo ao descaço dos vossos superiores, que tem sido surdos ás vossas justas reivindicações, com a greve geral da classe. E' assim, cruzando os braços, nesse gesto de seres explorados que se abraçam para defesa dos interesses comuns, que o proletariado fará sentir á burguesia que a vida das coletividades humanas está nas mãos daqueles que produzem, e que a humanidade, ao impulso das idéias novas, marcha definitivamente á conquista do bem estar e liberdade para todos.

Pomos á disposição dos companheiros em greve o salão de reuniões desta Federação, desinteressadamente, sem que este gesto implique na interferencia, por parte da F. O. S. P., no vosso movimento, que desejamos ver vitorioso, porque é justa a causa por que vos bateis.

Com os nossos protestos de solidariedade,

O Secretario."

## Da Espanha rebelde

UMA CARTA DE UM SOLDADO QUE TOMOU PARTE NOS ACONTECIMENTOS DE OVIEDO, EM QUE RELATA O QUE VIU E OBSERVOU NAQUELE SETOR DA LUTA REVOLUCIONARIA

"Revolución Social", que se publica em substituição á "C. N. T.", de Madrid, publica uma carta enviada por um soldado que fazia parte dos destacamentos do governo em operações nas Asturias, que constitui um precioso documento sobre a maneira barbara como foi feita a "pacificação de Oviedo".

Reproduzimo-la, para que fique registado mais este importante documento na historia do ultimo movimento revolucionario sobre o qual já a imprensa bolchevista começa a vomitar a sua caudal de calunias e mentiras, exaltando o heroismo de um povo que sustenta, sózinho, nas barricadas a luta contra o regime burgues.

"Oviedo, Novembro.

Recibi tua carta, que me apressa a responder, para satisfazer a tua curiosidade no assunto que desejas. E' natural que tenhas ansiedade de receber noticias certas do que aqui se passou. Talvez não tarde em verte, e poderemos falar de tudo, inclusive disso que chamamos comportamento do Exército, que tanto te desgosta. Não creias, como me parece que dás a entender, que sou um ignorante a mais dos muitos que ha entre nós. A ti posso falar com absoluta confiança e diz-te o que fiz, pois a carta que escrevi a J. de Campomanes, foi escrita com a decisão de que seria a ultima, e com a preocupação de que ele não renunciaria a saber de mim, porém, que prescindiria das noticias que lhe dessem outros; escrevi-a como despedida, não obstante pretendesse animar-la, ocultando meu pensamento, que, por um acidente casual, não levei a cabo, por razões que bem comprehenderás. Perguntas-me pelo numero de mortos. Se te fosse possível obter noticias de como se travou a luta, comprehenderias a razão porque não seio os ministros o podem saber. Não calculamos os que, a nosso ver, teriam perecido, que tanto podem ser tres como se milhares; ninguém o pôde saber ainda.

Das forças pode-se fazer um calculo mais exacto, secundando, porém, em absoluto, aos dados officiaes. Que eu saiba, entre o batalhão de Gijón, Asturias e o batalhão de Oviedo, pde-se calcular que se não tiveram

mais mortos do que o numero apresentado pelo ministro. No minimo 300 entre mortos e desaparecidos. (Substitui a palavra desaparecidos por sublevados). Ante a impossibilidade de passar-se em massa para os revolucionarios, faziam-no os que, individualmente, tinham occasião propicia em todas as frentes, particularmente em Vegu del Rey, em Oviedo e em Gijón.

Quanto aos guardas, foram engulidos aos caminhões, e escrevo-te depois de falar com alguns deles, destacados aqui, que me falaram de um telegrama cifrado ao Ministro, onde se dizia que as forças do Tercio operam em Sama porque ontem saíram para lá dois caminhões de guardas e provavelmente foram "tragados". Não se tem noticias deles apesar de se haver comunicado com todas as povoações de Asturias. Imagina como os tratam, mesmo depois de se haverem rendido.

Quanto á atuação das forças do Tercio não vão mal os rumores de que me falas. Os poucos companheiros que se entregavam e os que aprisionavam eram fuzilados no mesmo instante, e alguns foram mesmo espartilhados com vida. Entravam nas casas para as saquear; homens, mulheres e crianças, todos eram revolucionarios para eles. Entre o Rif e aqui não havia diferença nenhuma.

Em Oviedo tomaram por norma entrar nas casas, passando á navalha todo ser vivente; é claro que dos ministros com cinco e cigarro, ninguém se aproximava. Se ha 4 000 vilmas, posso te assegurar que tres mil são mulheres e crianças e 900 innocentes.

Aqui, num quartel de Oviedo, foram fuzilados 120 revolucionarios que se entregaram á chegada do general Lopez Velasco. A aviação fez mais danos nas povoações onde não se tinha nunca disparado um tiro, visto que não havia mais luta que a dos primeiros momentos na que triunfaram as Guardas Civís, e a partir de cujo momento se instaurou o regime comunista libertario. Em Mieres, ao ser bombardeada, só cega duas toneladas pereceram 40 pessoas, entre mulheres e crianças que esperavam a sua vez nos estabelecimentos; neste momento, os soldados do Tercio dis-

# A PLEBE

S. PAULO, 5 de Janeiro de 1935

**Onde está Natalino?** A policia não deu, até hoje, a menor satisfação á inter-rogação dos trabalhadores sobre o paradeiro de Natalino Rodrigues, o operario padeiro que nem mesmo os proprios juizes puderam defender contra a ferocidade dos esbirros policiaes.

Continua desaparecido, nada se sabe do seu paradeiro. A angustia de sua mãe, os anseios de sua noiva, a tortura dos seus irmãos, que não sabem dele, què receiam, talvez, a sua sorte, nada tem demovido os facinoras policiaes a serviço da burguesia.

Insistamos na pergunta: "Onde está Natalino?"

pararam profusamente contra um auto da cruz vermelha, que transportava feridos a Mieres, incendiando-o pelo fato de levar uma bandeira vermelha.

Em nosso "front", foi surpreendido um mouro, em uma casa, na qual pretendia roubar galinhas; as mulheres se defenderam e ele, como verdadeira besta, depois de as amarrar, violentou-as; a seguir pretendeu cortar-lhe os seios, o que ainda chegou a fazer com uma; aos seus gritos acudiram os soldados, que, enfurecidos ante o espectáculo, lhe cortaram a cabeça.

Do ambiente daqui, não é preciso falar. São companheiros convencidos, que nem arredarão passo, nem entregarão as armas, por mais que as procurem. Poderão encontrar algumas, porém, a maioria, lograrão salva-las.

Nada mais. Explicar-te-ei de viva voz tudo o que hoje não quero e nem posso confiar a esta carta."

Nos montes de Calvejin, ha poucos dias, segundo me relatou uma testemunha ocular, foram aprisionados 130 revolucionarios ou que o haviam sido, não obstante estarem desarmados; os superiores deram ordem de fuzilamento, e, como um soldado mostrasse repugnancia, um capitão o matou com um tiro, dizendo-lhe: "Toma C... para que de outra vez não tenhas escrupulos"; ali ficou morto junto aos operarios.

Relatando este fato algum escreveu a um diario de Madrid, ao qual me consta que chegara carta, não tendo, entretanto, sido publicada, provavelmente por imposição da censura."

### DE BRAUNA

As estradas desta Vila estão em completo abandono, prejudicando intensamente os interesses da classe trabalhadora.

O dominio clerical se faz sentir, nesta zona, com a mesma exploração de todas as partes.

Ha tempo veem premeditando a construção de uma nova "taberna" para os padres. Mas a coisa não vai, não. Os "cobres" desaparecem e o novinho está abrindo os olhos.

Ainda bem! Quem quer negociar em nome de Deus que o faça á sua custa... X.

### DE RECIFE - PERNAMBUCO

Recebemos de Recife o seguinte comunicado:

"Pelo presente vimos comunicar aos companheiros de S. Paulo que acaba de ser fundado, nesta cidade, mais um grupo anti-fascista, que desenvolverá a sua ação sem esmorecimentos, no combate ás hordas de lobos vorazes que pretendem fazer retrogradar a humanidade aos tempos primitivos.

A finalidade deste grupo não é somente ficar em palestras e boletins, mas na ação quando esta se fizer sentir.

Em nome dos seus componentes, protestamos energicamente contra as violências que veem sendo praticadas pela policia de S. Paulo contra as organizações e contra os trabalhadores. Lavamos o nosso mais veemente protesto contra as perseguições que veem sofrendo os companheiros João Perez, Natalino Rodrigues, Catalo, Papero, assim como também a arbitrariedade apreensão de "A Plebe", n. 75, e contra o barbaro assassinato de Tobias Waschavski.

Por aqui a situação continúa agitada, cheia de massacres e violências por parte da policia.

No mês passado rebentou aqui uma greve de sapateiros, permanecendo em pé, esse movimento, durante 15 dias, ao cabo dos quais conseguiram a vitória das suas pretensões, graças á atitude e solidariedade dos sindicatos proletarios.

Do correspondente."

## A ilusão de Papai Noel

Nata! Nata! E' o estridor produzido por milhares de bocas infantis que alegremente pulam, impacientes e irrequietas, á espera da alviçara que a bondosa mamãe lhe prometera durante todo o ano.

Os empórios e as confeitarias colocam em suas portas cartazes mastodonticos que flamejam pelos olhos de quem passa, como bandeiras anunciadoras de raridades gastronomicas, supprgando o paladar da succulencia indiscutivel das iguarias finissimas ali depositadas, esperando a vez do comprador. Um velho decrepito, esbranquiçado de neve, que as religiões fazem deambular com o tempo para voltar depois, cada vez mais velho e alquebrado, sintoma real dos imperativos da evolução, povoa o cerebro tenue das crianças com fantasias exdruxulas e coisas as mais inverosimeis.

E' a grande festa! Bailes, cantos e musicas, estendem-se intermitentes, á semelhança de uma epidemia drastica que chega a contaminar até as pessoas idosas que, neste dia, galvanizam a inveterada carcassa, contentes de haver enriquecido o pesado fardo da existencia com mais um ano de vida. Todos parecem sentir o influxo desse ritmo liturgico, inoculado no sangue e no espirito das criaturas humanas, por uma casta de parasitas que vive e se desenvolve como um peso morto no seio das sociedades: o clero. Sofre-se a pesada impressão de que o intrincado problema social não existe e que a felicidade invadirá, irreverente, todos os lares, todos os casebres.

Dezembro quasi que invariavelmente arrasta consigo noites encantadoras, e o clarão do luar esconde no palor de seus raios o reverso doloroso dessa alegria efémera. Nessas noites, as ruas da cidade enchem-se de extranhos passeantes, num vai-vem interminavel proprio de peregrinação: é o "footing" das mães proletarias que procuram apagar os desejos de sua prole na magnificencia rutilante das vitrinas e na luz feérica das casas comerciais.

Os proletariosinhos, rotos e macilentos, doidos de contentamento, devoram com seus olhos escancarados, os brinquedos insinuantes que se pavoneam convidativos através uma vitrina grossa que lhe impede alcançá-los com sua mãozinha branca e descarnada. A tragedia moral da infancia pobre tem, neste fato, um desfecho deploravel e contrastador. O viço exultante do fedelho, transfor-

ma-se em estridulo rebelde que as mães consternadas raramente conseguem dominar. Realmente, a existencia daquela maldita vidraça erguida assim como uma fortaleza diante daqueles preciosos passatempos, não tem explicação para a infeliz criatura, cujo pai vive honradamente do trabalho util.

Ser operario, viver honestamente, sem roubar, sem explorar ninguém, a pobre criança não sabe que este é um pecado que Deus não perdôa, não pôde saber que para ter o direito de transpôr os umbrais faustos dos bazares é preciso roubar, mentir, explorar, ser comerciante ou padre, delegado de policia ou deputado, viver, enfim, do ágio, viver da exploração.

Para empanar o brilho igneo dessa verdade irritante, as damas caridosas, de unhas esmaltadas, esmeram-se na filantropia esportiva, e atarefiam-se no natal dos meninos pobres. As piedosas beatas, distribuindo alguns brinquedos reunidos através a ostensiva e pomposa propaganda dos jornais, pensam de terem mitigado o sofrimento da infancia proletaria, dessa infancia desamparada e mirrada pela fome; passam perante a sociedade como sendo o arcanjo misericordioso que sente horror pela dor e a miseria do indigente, mas que, entretanto, apesar de mulheres, seriam capazes de assinar a pulso firme, impassiveis até, a sentença de morte, o decreto de expulsão, ou o trabalho forçado, para os "indesejaveis" que lutam e se sacrificam para o nivelamento social, para a igualdade entre os homens, numa palavra: para estirpar o mal nas sociedades humanas. Escuta proletariosinho! Diz aos teus pais que abandonem esse velho e decrepito natal, tão indifferente e frio para nós como os flocos de neve que lhe cæem. Diz-lhe que ha um natal mais grande e mais formoso, que contemplará a todos indistintamente, que não haverá, nesse grande natal, nem ricos nem pobres, todos serão iguais, todos. Para as crianças e velhos, direitos e descaço, e para os fortes e aptos ao trabalho, direitos e deveres. Não haverá quem sofra por não ter, e quem goze porque tem demais; as vossas mãezinhas não sofrerão a protervia do mundo, para todos ha um lugar na mesa do banquete e todos serão uteis á nova sociedade.

Diz-lhe, proletariosinho, que é um natal grande, imensamente grande e chama-se: A-nar-quis-mol!

Pedro Catalo

## Agitações Proletarias

MAS SAIDAS E PEIORES ENTRADAS...

Os maritimos tambem se declararam em greve

Cerca de 40.000 maritimos, segundo as noticias dos jornais, se declararam em greve, paralisando completamente os trabalhos do porto da Capital Federal.

As diversas empresas de armadores, como sempre acontece desde a Revolução de 30 para cá, accenarain logo ás pretensões dos grevistas com as celeberrimas comissões de arbitragem, certas de que essas comissões, como sempre o tem feito, desempenhariam perfeitamente o seu papel na defesa dos seus interesses.

Mas encontraram a attitude inabafavel dos maritimos, que já conhecem esses processos de tapeação, que não acataram a mediação de elementos que não podiam defender-lhe os interesses como eles mesmos, hástante capazes para o fazer.

Conclusão: a cidade está quasi sem gasolina, os trabalhos do porto estão

completamente paralisados e os maritimos mantem-se na resolução de não voltar ao trabalho sem que as suas pretensões sejam satisfeitas.

Efeticamente, o sr. Getúlio teve más saídas de ano velho e peiores entradas de ano novo!

Greve dos funcionarios postais e telegrafos: "casos" de profitos que apanham pedradas, em Niterói; "boatos" de ditadura; greve do Lloyd; greve dos maritimos; agitações politicas de oposição; casos de sequestro de deputados; no Norte, esse duro de roer no caso Bahello e, por fim, o desmembamento do interventor antilegalista, Moreira Lima, no Ceará, tudo isto para cima do "seu" Getúlio.

E a gente quando lê os telegramas do exterior pensa que em Cuba as coisas vão mal...

P.